

Que Política de Saúde e Ensino em Portugal?

Pedro Pita Barros

Faculdade de Economia

Universidade Nova de Lisboa

Reformulação do tema

- Que política para o ensino da medicina (saúde) em Portugal?
- Em particular, papel do internato e seus custos... Quais os custos do ensino?

Ponto de partida:

- Custos directos do ensino (internato):
salário a ser pago
- Custos indirectos: maior utilização dos meios de diagnóstico e terapêutica, mais tempo para realizar tarefas de rotina, tempo de supervisão exigido

Mas também

- Mas os internos substituem tempo de trabalho médico e de enfermagem - são uma vantagem
- Procurar avaliar a importância deste aspecto via:
 - Regularidade estatística
 - Entrevistas com internos (sob a promessa de confidencialidade)

A realidade das entrevistas

- Situações muito diferentes de instituição para instituição
- Visão das 42 horas de trabalho semanal
 - 12h em banco (urgências) - podem realizar mais, mas são pagos à parte
 - 10h em trabalho de escrita - historias clínicas, relatórios, burocracia (que seria realizado pelo médico no caso de não haver internos)
 - 8h passadas com o supervisor (mas com grande variabilidade, há internos com responsabilidade de “tiras”, reportando telefonicamente em 10min no final do dia ao médico supervisor; noutros - reuniões regulares para discussão de artigos clínicos recentes)
 - 7h de visita aos doentes e conversa com as famílias
 - 5h de estudo autónomo indicado pelo supervisor

Análise estatística

- Dados dos hospitais, 2002-2004
- Distinguir entre custos de ser hospital universitário e custos de ter internos em formação
- Comparar custos padronizando para a actividade em termos de quantidade (urgências, internamento, consultas) e complexidade (*case mix*)

Análise estatística

- Custos acrescidos de ser hospital universitário: a ordem de grandeza é entre 12 e 15% de custos adicionais
- Custos de internos: 670 €/ano - ou seja, o interno com o seu trabalho praticamente compensa os custos do seu treino

- Não estão ainda reflectidos outros benefícios, como a renovação de quadros médicos da instituição (caso se consiga reter o interno formado)
- Os internos são um activo precioso e desejado

Questões:

- O seu método de distribuição pelas instituições é o adequado? (qual o objectivo principal e qual a melhor forma de o alcançar)
- Como evitar a enorme variabilidade observada (entre o “céu” e o “inferno”)?
- Que custos a “boa formação” irá exigir que sejam ressarcidos?